


Ata da 168ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Educação. Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, conforme publicação em Diário Oficial, reuniram-se os integrantes do Conselho Municipal de Educação, na Unip, em cumprimento a seguinte ordem dia: Leitura e aprovação da ata anterior. Expediente: Relatos de Pesquisas: - Perspectiva da formação docente no ensino do aluno com TEA em uma unidade escolar do município de Santos-SP : Profa Me. Cristiane Amaro da Silva Santos, - A escola de tempo integral no município de Santos: elo entre sujeitos e saberes. Profa Me Marcia Calçada, - O ser docente e o tempo: relação entre o tempo de docência e os processos de prazer e sofrimento no trabalho do professor da Secretaria Municipal de Educação de Santos: Profa Me. Ana Claudia Sierra e Assuntos Gerais. A Senhora Presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida a Sra. Presidente colocou a ata para aprovação sendo aprovada por unanimidade. Em seguida a Sra. Presidente solicitou a Profa Me. Cristiane Amaro da Silva Santos a apresentação sobre a Perspectiva da formação docente no ensino do aluno com TEA em uma unidade escolar do município de Santos-SP que fez a seguinte apresentação:



**Programa de Mestrado Profissional  
Práticas Docentes no Ensino Fundamental**

**PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA) EM UMA UNIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SANTOS-SP**

**Mestre: Cristiane Amaro da Silva Santos**  
**Orientador: Profº. Dr. Thiago Simão Gomes**

Santos, 2017

### Problema

- Se o professor na sua formação não possuir o conhecimento sobre o aluno com TEA, logo, não conseguirá realizar práticas de aprendizagens que o auxiliem em sala de aula.

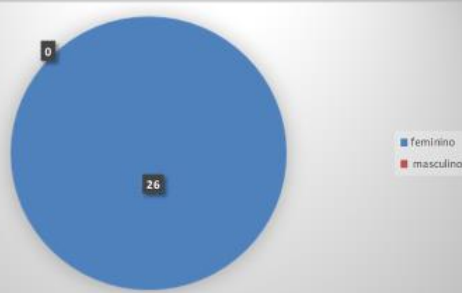
### Metodologia

- O estudo contemplou um questionário com 11 questões com informações para embasamento das constatações científicas: formação acadêmica, experiência com alunos com (TEA) e dificuldades encontradas na rotina escolar. por isso foi utilizado a pesquisa ação, segundo Gil (2002), tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema;
- A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Municipal de Ensino no município de Santos, que atende o ensino fundamental regular (1º ao 5º ano);
- A pesquisa considerou 26 professores que atuavam em 2016 nessa unidade de ensino (substitutos e efetivos);

- Após a aceitação para a participação na pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma carta para o professor explicando sobre a pesquisa;
- Levantamento das dificuldades indicados pelos professores;
- Após o apontamento na pesquisa das principais dificuldades encontradas pelo professor no trabalho com o aluno com TEA, foi elaborado como produto final um blog para uma aproximação dos envolvidos com práticas que trabalho em sala de aula com o aluno com TEA;

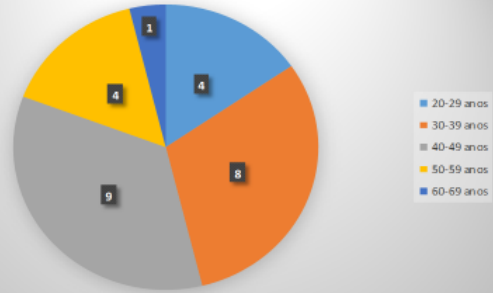
### Resultados e análise dos dados coletados

**Perfil do gênero dos docentes participantes da pesquisa.**



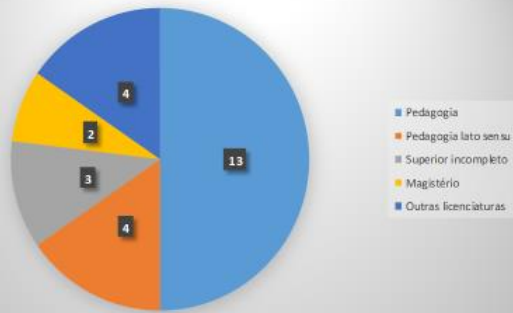
Gênero	Quantidade
feminino	26
masculino	0

**Faixa etária dos docentes participantes da pesquisa.**



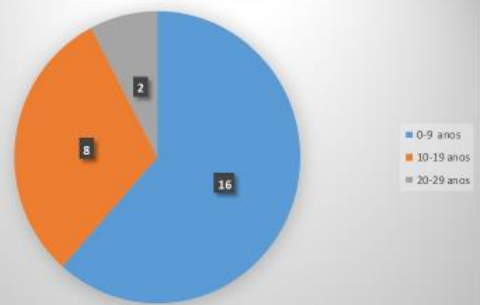
Faixa etária	Quantidade
20-29 anos	1
30-39 anos	4
40-49 anos	9
50-59 anos	8
60-69 anos	4

Formação acadêmica dos docentes participantes da pesquisa.

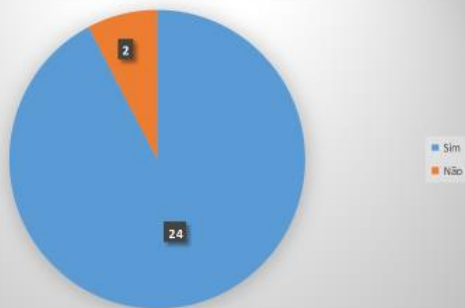


(SCHMIDT,2013)

Tempo de atuação dos docentes na prefeitura de Santos.

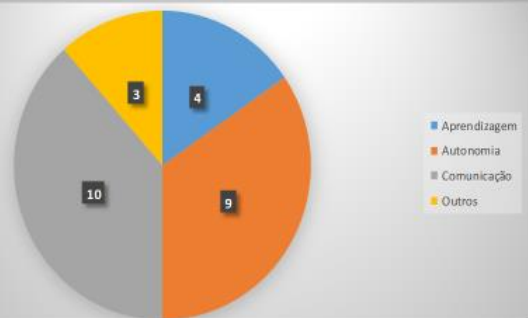


Levantamento dos docentes que atuaram/ou atuam com alunos com (TEA).



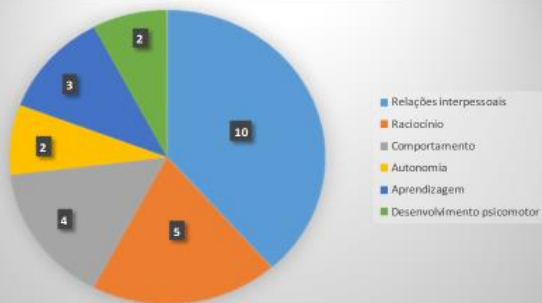
(BRITO,2014)

A área que pode estimular a melhoria do processo ensino-aprendizagem do aluno com TEA.



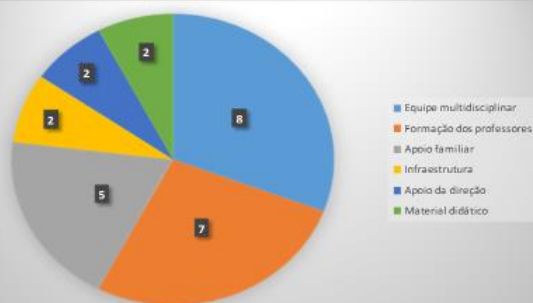
(CUNHA,2015)

**A área na qual encontra maior dificuldade no trabalho com o aluno com TEA.**



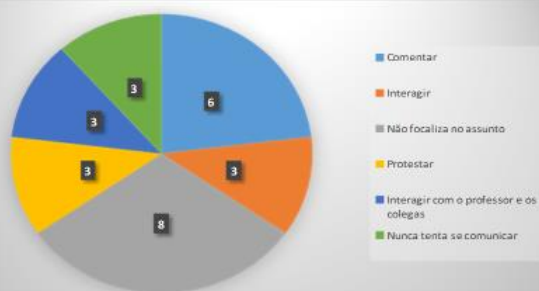
(SCHMIDT,2013)

**Aos fatores que a escola pode contribuir para o desenvolvimento do aluno com TEA.**



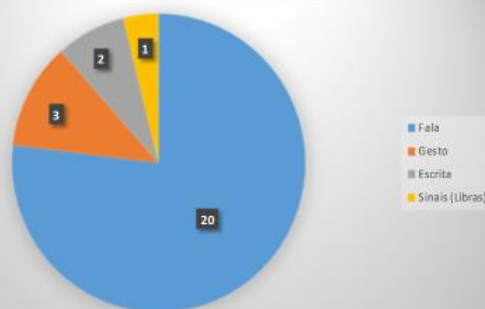
(RODRIGUES,2006)

**Dificuldades encontradas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nos alunos com TEA.**



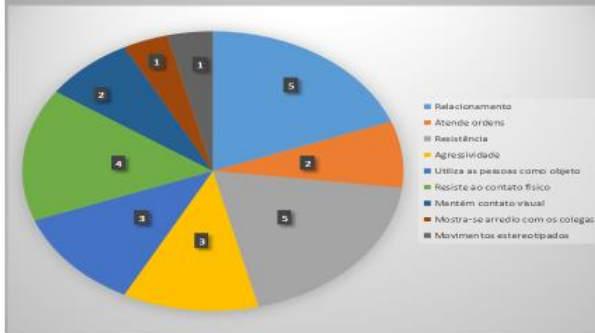
(BRITO,2014)

**Resultado do questionário aplicado aos docentes em relação aos meios de comunicação que são utilizados para a comunicação com o aluno TEA.**



(MANTOAN, 2006)

**Relação ao comportamento e interesse nos quais os alunos com TEA apresentam com maior frequência.**



(ORRÚ,2011)

**Considerações finais**

- ❖ A partir dos resultados obtidos observamos que a maioria dos professores acreditavam estimular e contribuir para o processo de ensino aprendizagem do aluno com TEA;
- ❖ Os professores possuem dificuldades em estimular o aluno com TEA;
- ❖ O professor não pode trabalhar solitário e precisa conhecer as diversidades encontradas na sala de aula;
- ❖ A falta do entrosamento entre a equipe multidisciplinar, professor, equipe técnica, saúde e família, dificulta o processo de ensino-aprendizagem do aluno com TEA.
- ❖ A escola precisa proporcionar que o conhecimento sobre o aluno TEA chegue até o professor;

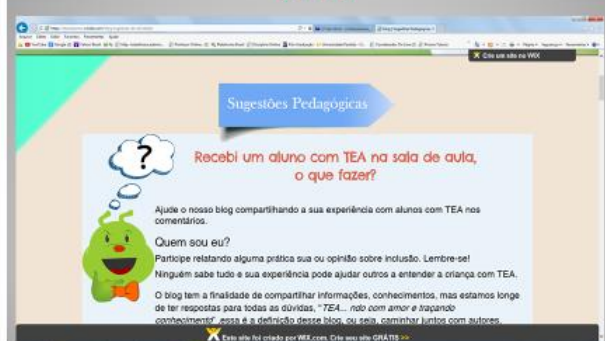
## Produto final

**Objetivo:** Compartilhar esse estudo com os professores da rede municipal de Santos e trazer ações possíveis com o aluno com TEA.



<https://teandoamor.wixsite.com/blog>

## Sugestões de Atividades para os alunos com (TEA)



<https://teandoamor.wixsite.com/blog>

## Rotina Escolar



## Referências bibliográficas:

- BRITO Anita. **TEA e inclusão escolar: um sonho mais que possível.** - 1ª Ed. São Paulo: Edição do autor, 2014.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar-ideias e práticas pedagógicas-3** ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015;
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª edição. editora: Atlas. 2002.
- MACEDO, Lino de. **Ensaios Pedagógicos. Como construir uma escola para todos?**-Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MANUAL. **Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - Dsm V - 5ª Ed.** 2014.
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Editora: Artmed São Paulo, 2003. P.25.
- PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**- Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- Política Nacional de **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; nº12. 764, de 27 de dezembro de 2012.
- RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre Educação.** Editora: Summus. São Paulo, 2006.

# OBRIGADA.

[cristianeamaro\\_1981@yahoo.com.br](mailto:cristianeamaro_1981@yahoo.com.br)

Em seguida foi a apresentação da Profa Me Marcia Calçada com o tema, A escola de tempo integral no município de Santos: elo entre sujeitos e saberes.





Projeto de pesquisa: Uma cultura da natureza tecida em diálogos 2017

*Num país de desigualdades, muitas são as vozes que se misturam à minha...  
A luta pelo direito à educação de qualidade para sempre continuará...  
Resistiremos pela concepção de educação integral para todos...  
Honraremos a quem muito trabalhou pela melhoria da escola pública...  
A escola é um espaço de todos e por todos...  
Os interesses apenas pedagógicos são primários diante da amplitude social a que a educação nos remete...  
Onde os olhos não alcançam e a razão não compreende, só a educação cabe...*

Márcia Calçada

MÁRCIA DE CASTRO CALÇADA KOHATSU

## A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS: ELO ENTRE SUJEITOS E SABERES

Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dra Luana Carramillo Going

Santos  
2017



Agência Financiadora Prefeitura  
Municipal de Santos  
Programa Mestre - Aluno



### *A prática que encanta... e inquieta...*

- Professora
- Coordenadora Pedagógica
- Chefe da Seção de Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Santos

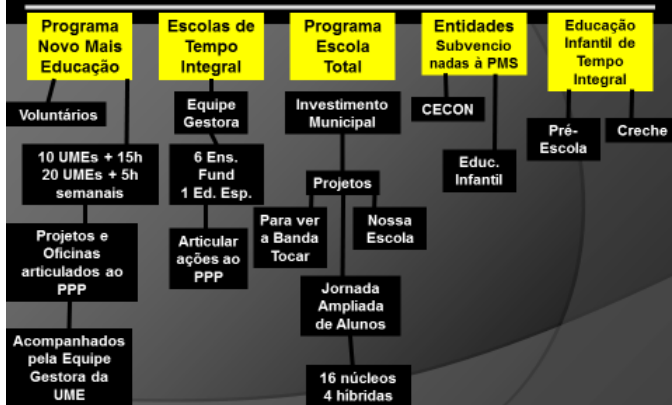
## INTRODUÇÃO

A pesquisa pretendeu **focalizar a realidade** encontrada na rotina de quatro escolas do ensino fundamental de tempo integral no município de Santos-SP.

Visou diagnosticar as **fragilidades e perspectivas do processo de integração curricular** mediado por professores, educadores sociais e gestores.

Com o foco de **formular propostas** de enriquecimento desse cotidiano que acolhe o estudante por dez horas diárias, hoje dividido entre dois períodos - um de aulas outro de oficinas.

## CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL REDE MUNICIPAL DE SANTOS



## PROBLEMA

As escolas concebem projetos setoriais individualizados que não dialogam entre si nem constroem um currículo unificador de suas jornadas, impossibilitando a realização de propostas colaborativas e com objetivos comuns para a promoção de aprendizados significativos.

Qual a articulação existente entre sujeitos e saberes nas escolas de tempo integral investigadas?

## OBJETIVO GERAL

Investigar como se dá o desenvolvimento da articulação pedagógica pelos Professores da jornada regular e os Educadores Sociais da jornada ampliada, a fim de verificar a ligação dos currículos por meio da ação de Diretores e Coordenadores fundamentada pelo Projeto Político-Pedagógico.

## POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

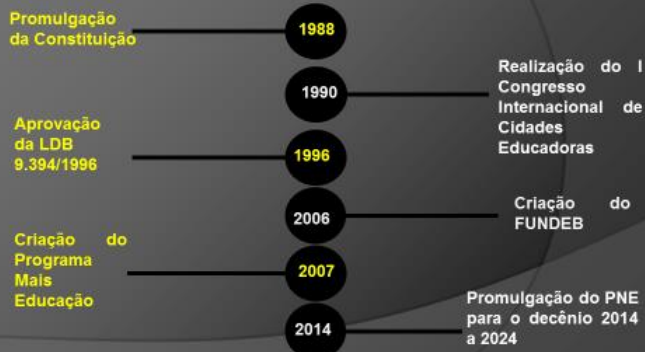
### Convergência de Esforços e Objetivos

Segundo Carvalho (2007), Santos (2012), Tamberlini (2016)



## POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

### Convergência de Esforços e Objetivos



## BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

De acordo com Maurício (2007), um dos fatores importantes para o baixo rendimento da escola brasileira, na visão de Darcy Ribeiro, era o pouco tempo de seu atendimento.

Para ele, a criança das classes abastadas tinha em casa quem estudasse com ela, não se prejudicando quanto à carência das horas escolares, já a criança pobre contava apenas com a escola para adquirir o conhecimento formal.

## Escola de tempo integral → novo paradigma

Para Moll (2012), a jornada escolar ampliada implica o mesmo desafio da sociedade contemporânea, o conviver, e apresenta como pauta formativa as múltiplas dimensões do desenvolvimento, em que crianças e jovens são acolhidos em escolas e espaços educativos que os respeitem em suas diferenças, por meio de atividades humanizadoras.



## Panorama da educação integral de 2011 a 2016

120 produções acadêmicas

- **Brasil:** fomento de políticas públicas para a ampliação da jornada escolar.
- **Europa:** ênfase em questões pedagógicas e curriculares.

ANEXO A6. Teses (2), Dissertações (7), Artigos (5), Monografia (1) e Relatório (1)\* com ênfase em CURRÍCULO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

NOME	TÍTULO	T / D / A / M / R**	INSTITUIÇÃO	ANO
Maria Adelina da Conceição Martins	A gestão curricular em escolas do 1.º Ciclo de um agrupamento de escolas: entre os projetos, os discursos e as práticas	T	Universidade do Minho (Portugal)	2014
Carlos Augusto Pires	A "nódoa a tempo inteiro": operacionalização de uma política para o 1.º ciclo do ensino básico: uma abordagem pela "análise das políticas públicas"	T	Universidade de Lisboa	2012
Isabel Maria Pedrosa dos Santos Graça	O inglês em atividades de enriquecimento curricular: ELF e orientações programáticas no 1.º ciclo do ensino básico	D	Universidade de Lisboa (Portugal)	2013
Maria Sofia Pimentel Alves de Moraes	As atividades de enriquecimento curricular: o papel dos professores titulares de turma na supervisão pedagógica e articulação curricular	D	Universidade Católica Portuguesa (Porto, Portugal)	2013
Rozaine Aparecida Fontes Tomaz	O ensino religioso na educação integral: inovação ou repetição?	D	Universidade de Brasília	2012
Rosa Maria Nunes dos Santos	Portes entre nós: a articulação docente no 1.º CEB: um contributo para a aprendizagem	D	Universidade Lusófona do Porto (Portugal)	2012
Maria João Calapez de Albuquerque Veloso Machado	Expressão musical em atividades de enriquecimento curricular: estudo exploratório no Centro Escolar de Nossa Senhora do Pórculo	D	Mestrado em Arte e Educação (Lisboa, Portugal)	2012
Greice Cerqueira Nunes	Tempo, espaço e currículo na educação integral: estudo de caso em uma escola do Guará - Distrito Federal	D	Universidade de Brasília	2011
Eulália Neto	Os projetos de trabalho: Uma experiência integradora na formação inicial de professores	A	Revista Portuguesa de Educação	2014

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa Gil (2010)



Compreender e interpretar determinados comportamentos

Análise de dados Bardin (2010)



Conjunto de instrumentos metodológicos aplicados a discursos

## PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

1ª fase: **Pré-análise** dos depoimentos gravados e transcritos.

2ª fase: **Exploratória** - codificação das categorias, identificação das unidades de registros e descrições analíticas.

3ª fase: **Tratamento dos resultados** - análise e interpretação dos dados.

4ª fase: **Discussão dos resultados** com a **teoria** pesquisada.

## PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

### Sujeitos

- ✓ 4 Diretoras
- ✓ 4 Coordenadoras Pedagógicas
- ✓ 8 Professoras
- ✓ 8 Educadores Sociais
- ✓ 8 Alunos

## PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

### Sujeitos

- ✓ 4 Diretoras
- ✓ 4 Coordenadoras Pedagógicas
- ✓ 8 Professoras
- ✓ 8 Educadores Sociais
- ✓ 8 Alunos



## PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

### Instrumentos

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Autorização da SEDUC para a realização da Pesquisa
- Entrevistas semiestruturadas
- Aprovação do Comitê de Ética


## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ O currículo é o caminho por onde os estudantes enveredam de modo subjetivo, sob a mediação atenta dos profissionais da educação, portanto acredita-se na responsabilização de sua prática, em seu acompanhamento e sua avaliação contínua por gestores e toda a comunidade escolar.
- ✓ Somente legitimando a colaboração de todos os profissionais implicados no processo de edificação e reestruturação curricular, haverá a retomada de consciência da necessidade desse envolvimento responsável para melhoria e transformação das realidades de cada educando como uma missão social.




## APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

**DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTOS: ELO ENTRE CURRÍCULOS, TEMPOS, ESPAÇOS E SUJEITOS  
Pesquisador Responsável: Luana Camarillo Owing  
Área Temática:  
Versão: 1  
CADC: 0407916.8.0000.5509  
Submetido em: 12/11/2016  
Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos - UNMES  
Situação da Versão do Projeto: Aprovado  
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável  
Pesquisador Principal: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS ESTANCIA BALNEÁRIA

Comprovante de Recepção:  PS\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_756312

**LISTA DE APROVAÇÕES DO PROJETO**

Aprovação #	Pesquisador Responsável #	Versão #	Submissão #	Modificação #	Situação #	Exclusiva do Centro Coord. #	Ações
PO	Luana Camarillo Owing	1	12/11/2016	16/04/2017	Aprovado	Não	  

**HISTÓRICO DE TRÂMITES**

Aprovação	Data/hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	14/04/2017 23:06:11	Formulário liberado	1	Coordenador	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	PESQUISADOR	
PO	14/04/2017 23:07:09	Formulário de relatório enviado	1	Coordenador	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	
PO	23/03/2017 12:52:27	Formulário do relatório enviado	1	Membro do CEP	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	
PO	23/03/2017 12:47:39	Avaliação de Elegibilidade de Relatoria	1	Membro do CEP	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	
PO	23/03/2017 17:23:23	Confirmação de Inscrição de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	
PO	09/02/2017 17:27:18	Inscrição de Relatoria	1	Secretaria	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	
PO	09/02/2017 17:28:00	Avaliação do PP	1	Secretaria	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	
PO	12/11/2016 18:36:47	Submissão para avaliação ao CEP	1	Assistente de Pesquisa	PESQUISADOR	Universidade Metropolitana de Santos - UNMES	

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ Ao analisar as entrevistas, destacaram-se fragilidades quanto ao acompanhamento das ações das escolas de tempo integral, principalmente no que se referia à implementação dos PPPs de forma intercurricular. E quando se implementa, mas não se monitora nem se avalia periodicamente uma política educacional, por meio de evidências, ela está fadada à descontinuidade e à inefetividade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

✓ Nesse sentido, para que haja um trabalho colaborativo e participativo é necessária, de um lado, a liderança segura de um grupo gestor institucional na figura da **SEDUC** e do **Supervisor de Ensino** e, de outro lado, a **Escola**, na figura da **Equipe Gestora** engajada, comprometida, com alguma experiência e proatividade, resiliente, e que saiba operacionalizar os interesses conflitantes dos diferentes grupos que constituem a comunidade escolar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

✓ Embora já bastante presente nos normativos legais, a articulação curricular ainda está longe de ser uma prática corrente.

✓ Nas escolas onde decorreram os estudos, as práticas de articulação foram superficiais e irreconhecíveis, quando existentes, e sua busca aconteceu predominantemente em reuniões separadas, amparadas pela Coordenação Pedagógica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descortina-se, assim, um panorama de necessidades quanto à transformação:

- do currículo existente;
- dos tempos – tanto para a formação em serviço quanto para o diálogo entre os profissionais e alunos;
- no que se refere à inserção de uma proposta institucional que direcione um Projeto Político-Pedagógico colaborativo, criando possibilidades de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

### PRODUTO ELABORADO A PARTIR DA PESQUISA

A partir da coleta de dados, da análise da investigação e do aporte teórico, esta proposta de intervenção pretende subsidiar ações para a efetiva integração curricular na perspectiva da formação integral, interdisciplinar e da gestão democrática, considerando a realidade do território educativo na qual cada escola se insere, especialmente servindo como fonte de inspiração e sensibilização após as denúncias levantadas.

## INTRODUÇÃO

Com base em Felício (2011), foram elencadas detalhadamente as vulnerabilidades que motivaram esta proposta interventiva, estando aqui classificadas em ordem econômica, estrutural e profissional.

Quadro 2. Classificação dos tipos de vulnerabilidades das escolas de tempo integral da amostra - Ordem Econômica: investimento e manutenção\*

<b>INVESTIMENTO</b>	- falta de condições para melhor implementação da política educacional; - necessidade de valorização financeira da categoria dos educadores sociais.
<b>MANUTENÇÃO</b>	- falta de conservação da infraestrutura das unidades municipais de educação.

\*Escolas de tempo integral da rede municipal de ensino de Santos.

## VULNERABILIDADES

Quadro 3. Classificação dos tipos de vulnerabilidades das escolas de tempo integral da amostra - Ordem Estrutural: espaço, tempo e currículo\*

<b>E S P A Ç O</b>	- aulas com metodologias tradicionais e não interativas; - inexistência de espaços de convivência entre os estudantes e os profissionais; - tempo e espaço insuficientes destinados a situações de grupo para o convívio e a reflexão sobre o que, e como estudar.	
<b>T E M P O</b>	- insuficiência de reuniões entre professores e educadores sociais durante o ano letivo; - falta de tempo para dar continuidade às formações iniciadas; - falta de tempo para troca de experiências e o estudo de casos empíricos e técnicos; - improdutividade das reuniões realizadas com professores e educadores em separado; - deficiência de tempo, articulação e comunicação para o diálogo entre os profissionais;	- excesso de tempo do aluno na escola (10 horas diárias), - turno regular curto, por isso a necessidade de o currículo ser integrado para abranger o plano de curso; - rara participação dos educadores sociais em reuniões de pais; - falta de otimização do trabalho colaborativo.

## VULNERABILIDADES

<b>C U R R I C U L O</b>	- compartimentalização e descontinuidade dos currículos; - dicotomia entre os currículos das jornadas escolares: pedagógica e recreativa; - dificuldade de reconhecer práticas pedagógicas integrativas; - falta de planejamento e execução de projetos integrativos inseridos no PPP; - dificuldades em encontrar aderência entre o currículo regular e o currículo proposto na ampliação da jornada; - escassez de encontros informativos e formativos entre os profissionais para possíveis projetos comuns; - reuniões de formação com abordagens superficiais e sem fim de integração curricular; - falta de conhecimento sobre o conceito de EI devido às exíguas oportunidades formativas; - dificuldade na compreensão do papel do educador social; - ausência de trabalho em equipe; - falta de percepção dos alunos quanto aos projetos integrativos elaborados na própria escola; - reivindicação de mais atividades fora da sala de aula; - ausência de exposições dos produtos finais; - dificuldade do professor em apresentar desprendimento do rigor cronológico e conteudista do plano de curso oficial da rede de ensino; - ausência de um plano de curso das oficinas da jornada estendida;	- articulação curricular restrita por meio da realização da lição de casa e do reforço escolar; - carência de intencionalidade e de reflexão sobre a prática tanto no palmar da gestão quanto na execução de ações educativas que integrem os conteúdos; - falta de propostas interdisciplinares ou intercurriculares inseridas no PPP; - falta de sistematização de ações para a interação entre professores e educadores sociais; - necessidade de atendimento à reivindicação de mais atividades fora da sala de aula; - saídas de estudo na perspectiva da cidade educadora; - elaboração de novos projetos coletivos entre professores, educadores sociais e gestores; - revisão e melhoria do modelo de EI utilizado; - esclarecimento do conceito de EI também junto aos funcionários; - participação de todos os profissionais em mostras, feiras e apresentações artísticas; - projetos didáticos individualizados desenvolvidos de forma solitária; - práticas que revelem a concepção de EI; - oficinas mais motivadoras; - intencionalidade das aulas para a qualidade do trabalho; - oficinas pré determinadas pela escola; - replanejamento das intervenções pedagógicas, tendo como premissa a escuta do educando.
--------------------------	--	--

\*Escolas de tempo integral da rede municipal de ensino de Santos.

## VULNERABILIDADES

<b>C U R R I C U L O</b>	- compartimentalização e descontinuidade dos currículos; - dicotomia entre os currículos das jornadas escolares: pedagógica e recreativa; - dificuldade de reconhecer práticas pedagógicas integrativas; - falta de planejamento e execução de projetos integrativos inseridos no PPP; - dificuldades em encontrar aderência entre o currículo regular e o currículo proposto na ampliação da jornada; - escassez de encontros informativos e formativos entre os profissionais para possíveis projetos comuns; - reuniões de formação com abordagens superficiais e sem fim de integração curricular; - falta de conhecimento sobre o conceito de EI devido às exíguas oportunidades formativas; - dificuldade na compreensão do papel do educador social; - ausência de trabalho em equipe; - falta de percepção dos alunos quanto aos projetos integrativos elaborados na própria escola; - reivindicação de mais atividades fora da sala de aula; - ausência de exposições dos produtos finais; - dificuldade do professor em apresentar desprendimento do rigor cronológico e conteudista do plano de curso oficial da rede de ensino; - ausência de um plano de curso das oficinas da jornada estendida;	- articulação curricular restrita por meio da realização da lição de casa e do reforço escolar; - carência de intencionalidade e de reflexão sobre a prática tanto no palmar da gestão quanto na execução de ações educativas que integrem os conteúdos; - falta de propostas interdisciplinares ou intercurriculares inseridas no PPP; - falta de sistematização de ações para a interação entre professores e educadores sociais; - necessidade de atendimento à reivindicação de mais atividades fora da sala de aula; - saídas de estudo na perspectiva da cidade educadora; - elaboração de novos projetos coletivos entre professores, educadores sociais e gestores; - revisão e melhoria do modelo de EI utilizado; - esclarecimento do conceito de EI também junto aos funcionários; - participação de todos os profissionais em mostras, feiras e apresentações artísticas; - projetos didáticos individualizados desenvolvidos de forma solitária; - práticas que revelem a concepção de EI; - oficinas mais motivadoras; - intencionalidade das aulas para a qualidade do trabalho; - oficinas pré determinadas pela escola; - replanejamento das intervenções pedagógicas, tendo como premissa a escuta do educando.
--------------------------	--	--

\*Escolas de tempo integral da rede municipal de ensino de Santos.

## VULNERABILIDADES

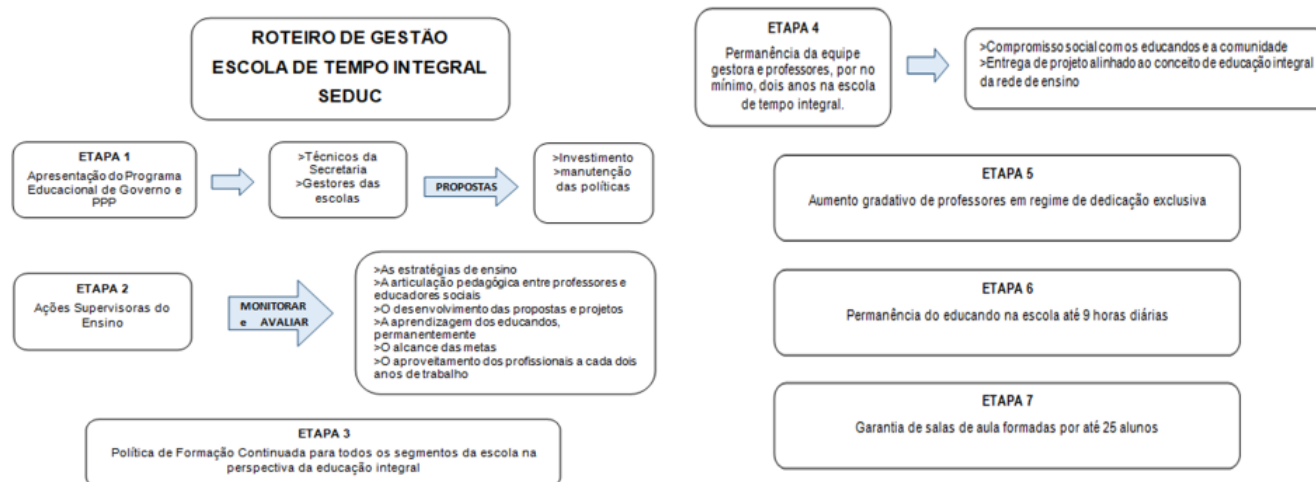
Quadro 4. Classificação dos tipos de vulnerabilidades das escolas de tempo integral da amostra - Ordem Profissional: ampliação do regime e visão funcional\*

<b>Aumento de profissionais em regime de dedicação exclusiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- interrupção de projetos conduzidos por uma equipe gestora descontínua;</li> <li>- jornadas incompatíveis dos professores e educadores sociais;</li> <li>- necessidade de estratégias para a permanência estendida de professores e educadores sociais;</li> <li>- possibilidade de integração curricular por meio da jornada estendida de professores;</li> </ul>
<b>Visão Funcional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de autocrítica por parte dos professores como fator indutor de melhoria das práticas;</li> <li>- diferentes opiniões acerca do conceito de educação integral entre os professores;</li> <li>- desejo dos educadores sociais de serem ouvidos;</li> <li>- formação profissional dos educadores sociais generalizada;</li> <li>- falta de formação contínua para os educadores sociais;</li> <li>- o coordenador pedagógico como única ponte entre os profissionais;</li> <li>- estabelecimento de parcerias pedagógicas entre os profissionais da escola;</li> <li>- diretoras com menos de dois anos na gestão das escolas de tempo integral;</li> <li>- falta de atribuição de aulas e escolas diferenciadas para as escolas de tempo integral;</li> <li>- necessidade de estabelecimento de parcerias pedagógicas entre os profissionais da escola.</li> </ul>

\*Escolas de tempo integral da rede municipal de ensino de Santos.

## OBJETIVO DA INTERVENÇÃO

Integrar o currículo por meio da gestão democrática, das práticas colaborativas e dos projetos interdisciplinares referentes a objetivos comuns, promovendo Mostras de Estudos que valorizem o conhecimento, a cultura e as experiências advindas de um aprendizado significativo para os estudantes e a comunidade, insistindo na necessidade de alinhamento ao PPP.





## ROTEIRO DE GESTÃO – ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Unidades Municipais de Educação

138

**ETAPA 1**  
Pesquisa de satisfação à comunidade escolar no fim do ano letivo por meio de questionário virtual

**ETAPA 3**  
Pesquisa socioeconômica a toda comunidade escolar

**ETAPA 5**  
Formulação do PPP na perspectiva do currículo integrado e de projetos interdisciplinares

**ETAPA 11**  
Adesão ao Projeto Grêmios Estudantis (SEDUC) e gradativa institucionalização de Assembleias Escolares

**ETAPA 12**  
Apresentação e discussão do Roteiro de Gestão ao Conselho de Escola

**ETAPA 13**  
Apresentação ao CME da proposta de uma escola transformadora: onde todos querem aprender

**ETAPA 2**  
Reconhecimento do bairro e verificação da cultura local pelos profissionais, *in loco*

**ETAPA 4**  
Reuniões formativas iniciais e continuadas na perspectiva da EI e do PPP colaborativo, conduzidas pela equipe gestora

>Foco na aprendizagem  
>Foco no conteúdo socioeconômico e cultural dos educandos  
>Construção do currículo: ações, discursos, opções metodológicas (mais ludicidade, menos escolarização), seleção de materiais, planejamento, organização de atividades, avaliações, intercâmbio com os educandos, entre outros  
>Efeitos do currículo: visão de mundo, concepção de sociedade, de conhecimento, referencial para autonomia, cidadania, emancipação, relações interpessoais, entre outros  
>Escolha das temáticas trimestrais e dos projetos integrados  
>Início e decorrer do ano letivo

>Fortalecimento de vínculos entre educandos e comunidade escolar e local  
>Voz e vez aos estudantes com foco num PPP participativo  
>Favorecimento de espaços e tempos para a convivência

>Pesquisa na comunidade escolar sobre os melhores horários para: Reuniões com os responsáveis, Conselho de Escola e Mostras de Estudos

>Escola como polo social indutor de ações educativas e articuladas entre a comunidade

**ETAPA 6**  
Elaboração do Calendário Escolar

**ETAPA 7**  
Construção do Plano de Curso das Oficinas Trimestral

**ETAPA 8**  
Oficinas Eletivas Trimestrais

**ETAPA 9**  
Uniformização da carga horária semanal entre os componentes curriculares, desconstruindo a hierarquização entre as disciplinas e oficinas

**ETAPA 10**  
Currículo por áreas: salas temáticas  
>Línguas: Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Libras, Contação de Histórias  
>Exatas: Ciências, Matemática  
>Sociais: Ensino Religioso, Geografia, História  
>Arte: dança, música, teatro, visual  
>Educação Física e Movimento: esporte, jogos e brincadeiras  
>Tecnologia e Orientação Pedagógica: atividades e suportes a serem utilizados como ferramenta por todo o currículo

>Foco nas reuniões formativas semanais entre professores e educadores sociais e nas trimestrais com todos os profissionais  
>Foco nas Mostras de Estudos: trabalhos interdisciplinares e intercurriculares trimestrais => abril.

>Articulação Curricular Vertical, entre os anos  
>Articulação Curricular Horizontal, entre as turmas do mesmo ano

>Agrupamento heterogêneo dos educandos nas oficinas, por meio de inscrição  
>Garantia de espaço, tempo livre e relaxamento aos educandos

>Organização das aulas e oficinas integradas durante todo o dia  
>Horário de aulas a favor das disciplinas e oficinas afins  
>Aulas e oficinas duplas com intervalos para lanche (20 min), fruta (10 min) e almoço (45min, considerado como hora- aula);

>As temáticas e os projetos trimestrais são definidos de acordo com os interesses dos educandos= por assembleias e dos professores e educadores sociais=por planos de curso  
>Registros coletivos entre professores e educadores sociais sobre os projetos desenvolvidos em comum  
>Avaliação e divulgação periódica à comunidade escolar dos projetos integrados

**O maior desafio é conquistar corações e mentes para a efetivação de propostas que transformem os Educandos em cidadãos do mundo e protagonistas de suas histórias.**

**Quanto a isto, não há receitas prontas, porém exige-se um movimento de construção e, dadas as condições de trabalho, as práticas têm de ser avaliadas e cobradas.**

**Para tal, ouvir Professores, Pais e Alunos torna-se fundamental para a escola ter sucesso e transformar-se num polo educativo e cultural da comunidade.**

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. F. Políticas Públicas na Educação (1985-2000). III Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 2007.

ARROYO, M., G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, J. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre, Editora Penso, 2012.

BARDIN, J. L'Ére logique. Robert Laffont, Paris, 1977.

\_\_\_\_\_. Análise de Conteúdo, (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Ed. Edições 70, 2006.

BORDIGNON, G.; QUEIROZ, A.; GOMES, L. O Planejamento Educacional no Brasil. Fórum Nacional de Educação. Plano Nacional de Educação. Brasil, 2011.

BOVO, M. C. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como dimensões da ação pedagógica. Revista Urutáguia. Maringá, Brasil, 2005.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 436 p. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Manual Operacional de Educação Integral. Brasília/DF, 2014.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. O outro ao meu lado. In: MOLL, J. (Org.) Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre, Editora Penso, 2012, p. 46-71.

CARVALHO, M., M., C. Reformas da Instrução Pública. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. s.cap., p. 225-251.

CAVALIERE, A.M. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A.M.; COELHO, L.M.C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 93-111.

\_\_\_\_\_. Quantidade e racionalidade do tempo de escola: debates no Brasil e no mundo. Teias, Rio de Janeiro, n. 6, jul./dez. 2002ª.

\_\_\_\_\_. Escolas públicas de tempo integral: análise de uma experiência escolar. Rio de Janeiro: UFRJ; FAPERJ, 2002b. (Relatório de pesquisa).

\_\_\_\_\_. Tempo de escola e qualidade na educação pública, Educ. Soc. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

\_\_\_\_\_. Notas sobre o conceito de educação integral. In: COELHO, Lígia M. C. C. (Org.). Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Rio de Janeiro: FAPERJ, p. 41-51, 2009.

\_\_\_\_\_. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p.51-63, abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Anísio Teixeira e a educação integral, Paidéia, vol.20, nº 46, May/Aug, Ribeirão Preto, 2010.

CAVALIERE, A.M.; COELHO, L.M.C. Perfil de 50 CIEPs estaduais em 2001. Rio de Janeiro: NEEPH; UNIRIO, 2002. (Relatório de pesquisa).

DORIA, S. Questões de Ensino. São Paulo: Monteiro Lobato Editores, 1923.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. Práticas Interdisciplinares na Escola. 3ª edição São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

## REFERÊNCIAS

FELÍCIO, H., M., S.. A instituição formal e a não-formal na construção do currículo de uma escola de tempo integral. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.27, n.03, p.163-182, dez. 2011.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de Conteúdo. 3 ed. Brasília. Editora: Liber livro, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da mudança. 12 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, M. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2013.

GIL, A., C.. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. Ed. São Paulo; Atlas, 2010.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MACHADO, Maria Cristina Gomes; CARVALHO, Carlos Henrique de. O legado do Manifesto de 32 à educação brasileira: os desafios persistem. Revista Educação em Questão, Natal, v. 51, n. 37, p. 175-194, jan./abr. 2015.

MAURÍCIO, L., V.. Ampliação da jornada escolar: configurações próprias para diferentes contextos – Brasil e Europa. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 875-898, out./dez. 2014.

MINAYO, M., C. S.. (Orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOLL, J.. Os tempos da vida nos tempos da escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Os tempos da vida nos tempos da escola. Porto Alegre: Penso, 2013.

\_\_\_\_\_. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre, Editora Penso, 2012.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2005,

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. P. A memória do Ensino Vocacional: Contribuição informacional de um núcleo de documentos. São Paulo: FFLCH/Dissertação de Mestrado, 1986.

PALMA FILHO, J.C. (organizador). Pedagogia Cidadã - Cadernos de Formação – História da Educação. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP e Santa Clara Editora, p.75-100, 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Carta das Cidades Educadoras. Santos, 2014.

\_\_\_\_\_. Programa Escola Total: Monitoramento e Avaliação do Jornada Ampliada. Santos, 2011, 2012.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A.I. P. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SANTOS, F., M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.] Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, SP: UFScar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012.

SANTOS, C., L. O Plano Nacional de Educação de Fernando Henrique Cardoso a Dílma Rousseff: estudo comparativo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UEM - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.

SANTOS, R., M., N. Pontes entre nós. A articulação docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem. Universidade Lusófona do Porto. Instituição de Educação, Porto, 2012.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11 ed. Campinas, 2008. 146

SCHMIDT, M., A., M., S.; GARCIA, T., M., B.. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, 2005.

SZYMANSKI, H. (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 3 ed. Brasília, Série Pesquisa vol. 4, Editora Liber livro, 2010.

TAMBERLINI, A., R., M., B. Ensino Vocacional: formação integral, cultura e integração com a comunidade em escolas estaduais paulistas na década de 1960. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 70, p. 119-137, dez. 2016.

TEIXEIRA, A. Educação não é Privilégio. 3 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1971.

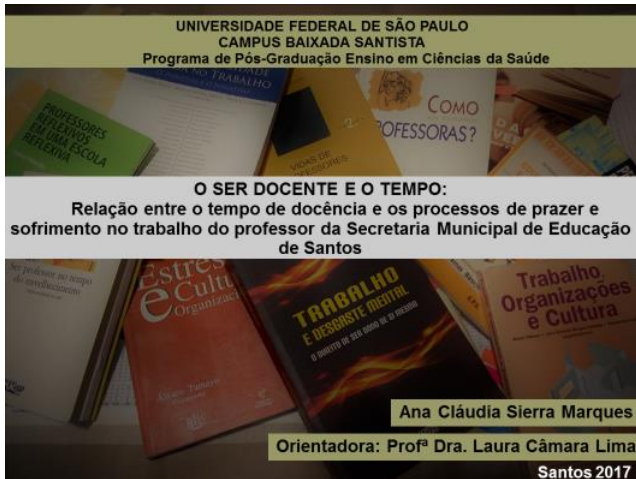
TITTON, M., B., P.; BRUSCATO, A., C., M. Educação integral, currículo e formação continuada, XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, SEPesa, Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2015.

Disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/7-aprendizado-adequado-fluxo-adequado>>. Acesso em 11/7/2017.

**“A educação escolar em tempo integral pressupõe um projeto de formação humana, caso contrário ele pode se transformar em mera demagogia.”**  
(Maurício, 2017)

**MUITO OBRIGADA!**

Seguindo a pauta a próxima apresentação foi a da Profa Me. Ana Claudia Sierra com o tema O ser docente e o tempo: relação entre o tempo de docência e os processos de prazer e sofrimento no trabalho do professor da Secretaria Municipal de Educação de Santos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CAMPUS BAIXADA SANTISTA  
Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde

**O SER DOCENTE E O TEMPO:**  
Relação entre o tempo de docência e os processos de prazer e sofrimento no trabalho do professor da Secretaria Municipal de Educação de Santos

Ana Cláudia Sierra Marques

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Laura Câmara Lima  
Santos 2017

O lugar do meu olhar = ESCOLA (Unidade Municipal de Educação da PMS) do ponto de vista de professora/ coordenadora/formadora

Inquietação = entender: professor- aluno -escola (processos de sofrimento e prazer)



**P  
R  
E  
S  
S  
U  
P  
O  
S  
T  
O  
S**

Teoria do Estresse, uma reação não específica de um organismo quando é submetido à situações que exigem adaptação (Selye, 1956)

**Campo da Saúde do Trabalhador - Work-stress**  
SMRT: *Enfrentamento (coping)*

Síndrome de Burnout – exaustão, esgotamento (cansaço, fadiga)  
Componentes: esgotamento, despersonalização (atitudinal), ineficácia e insatisfação (ceticismo).

**Organização do trabalho** é a forma de gerir a divisão e o conteúdo das tarefas, as normas e o tempo, o ritmo e os controles, frutos da cultura organizacional que fundamenta as prescrições e os modos de gestão do trabalho, operacionalizados em modelos específicos de tal organização do trabalho. Assim, entendemos que ela pode constituir-se em contextos potencialmente estressores. (Tamayo, 2008).

PDT  
Conceitos de sofrimento e prazer  
Reconhecimento e embotamento afetivo.

Contexto histórico da educação  
Carreira docente e trabalho docente (definições de trabalho)  
Trabalho Imaterial (care-givers) - AFETOS – Relações  
Carreira PMS

Alguns Referenciais: Sellgmann-Silva, Selye, Dejours, Tamayo, Mendes, Codo, Moura, Nóvoa, Paro, Fontana, Pimenta entre outros

**O  
B  
J  
E  
T  
I  
V  
O  
S**

Investigar as relações entre tempo de carreira, prazer e sofrimento no trabalho, sob o ponto de vista dos professores da rede de educação básica municipal de Santos, pretende-se:

Específicos.....

Em relação aos professores da rede de educação básica municipal de Santos, pretende-se:

- \* analisar as exigências da organização do trabalho, as experiências vividas durante a carreira e as possíveis relações com o estresse ocupacional;
- \* investigar os fatores da organização do trabalho docente que causam prazer e sofrimento no trabalho e compará-los;
- \* investigar as relações entre tempo de carreira e a avaliação de prazer e sofrimento no trabalho;
- \* encontrar fundamentos para a construção de ação/ reflexão em favor de um exercício profissional mais pleno, que responda às exigências da organização do trabalho e que respeite as expectativas, e traga reconhecimento e realização aos professores.

**M  
E  
T  
O  
D  
O  
L  
O  
G  
I  
A**

Estudo de campo, **descritivo**, transversal, articulando métodos **quantitativos** e compreensivo-interpretativos.

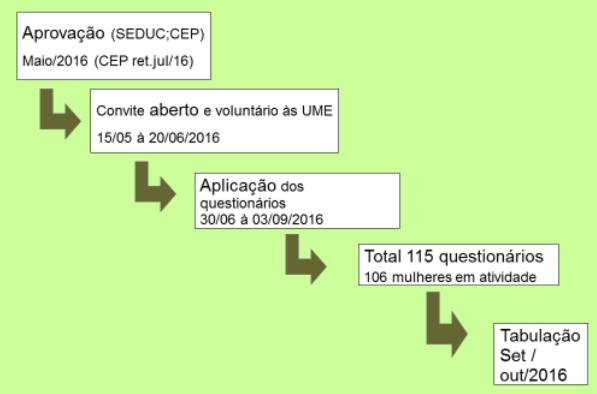
Solicitação direta de informações a professores da Secretaria de Educação de Santos, em atividade docente, acerca da hipótese, que afirmava, quanto maior o tempo de carreira, tanto maior o sofrimento e o estresse.

**Coleta de dados - questionário autoaplicado**, criado para esse fim, contendo 32 questões diretas, sendo 24 de múltipla escolha e 8 abertas.

Duas questões utilizaram associação livre de palavras (**nuvens de palavras** / representações sociais)

Os dados foram analisados estatisticamente, a partir de frequências relativas e análises inferenciais.  
Amostra não probalística

**PERCURSO DA COLETA DE DADOS**







**Distribuição da amostra em Santos/SP**

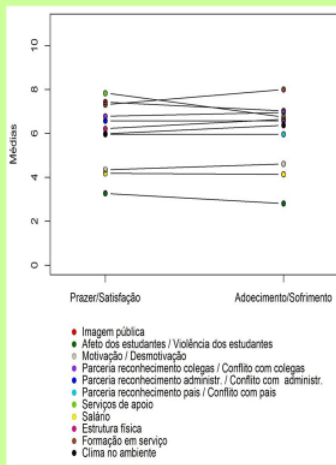
**Tabela 3. Total de sujeitos para cada extrato do grau de sofrimento e prazer**

Variáveis	Quantidade (n=106)	Tempo PMS 1 – 10 anos (n=79)	Tempo PMS 11 – 30 anos (n=27)
Grau de sofrimento 0-4	48	36	12
Grau de sofrimento 5-7	46	33	13
Grau de sofrimento 8-10	12	10	2
Grau de prazer 0-4	12	11	1
Grau de prazer 5-7	43	31	12
Grau de prazer 8-10	51	37	14

Um total de 44 sujeitos (41,5% do total) indicaram graus entre sofrimento e prazer, complementares, ou seja, a soma dos graus indicados totalizou 10.

Os dados apontam que "afeto" e "violência" por parte dos estudantes predominam como fatores de prazer e de sofrimento, respectivamente. E há significativa correspondência de perfis médios entre eles. O fator salário aparece em segundo lugar para ambos casos. Esses fatores corroboram com ao dar notável relevância ao fator relacional. Há também a identificação da importância do reconhecimento no trabalho, tema bastante explorado pelo campo da saúde do trabalhador.

Análises por perfil médio e distribuição de variáveis.



**ANÁLISES**

Uma questão de tempo ou de prazer/sofrimento?

Tabela 2: Medidas descritivas das variáveis: Idade, Tempo de experiência docente, Tempo de carreira na PMS/SEDUC Santos, Por quanto tempo se afastou, Grau de sofrimento/frustração e Grau de prazer/satisfação

Variáveis	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Idade	44,10	8,52	27,00	66,00
Tempo na PMS/SEDUC Santos	9,40	7,24	1,00	30,00
Grau de sofrimento/frustração	4,42	2,50	0,00	10,00
Grau de prazer/satisfação	6,76	2,12	0,00	10,00

**Anos de Carreira** / **Fases/ Temas da Carreira**



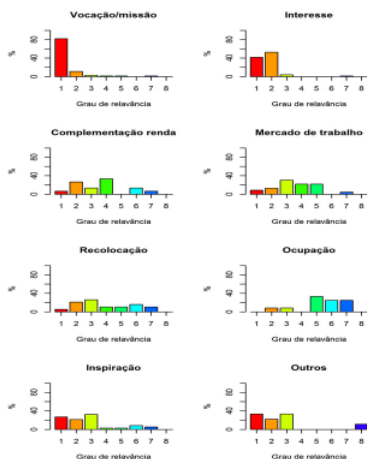
A fase do questionamento é preponderante. Nesta fase, tão complexa e repleta de nuances, há fatores acionadores de sofrimento. O questionamento pode ser provocador de mudanças, num movimento individual, e em segunda instância, coletivo, no sentido de perceber as situações de prazer que confortam o dia-a-dia. Para aqueles em que a "crise" se torna crônica (ou permanente), instala-se, então, o sofrimento; porém, o que os dados apontam que os movimentos individuais ou coletivos de resistência são sobreviventes neste universo. (observar o contexto político e histórico).

Importante ouvir e estar atento ao que dizem os professores,

Sobre fatores e organização do trabalho...

Q. 30 – Diminuir o número de alunos por sala. (n=49)

**Barulho**  
**Irritação**  
**Perda do controle...**



**Carreira:**  
**Uma questão de vocação**

Vocação, sacerdócio, primeiras influências acentuadamente religiosas.

Neoliberais, ainda assim, muitos elementos do ensino pautado em princípios da Igreja (católica)

É comum usar palavras como **fé, crença e missão**, sem que haja qualquer vinculação com as manifestações religiosas

**Jogo de Palavras**  
**(Tempo de Carreira)**

Q.6. Escreva prontamente 3 palavras que vêm à sua cabeça quando pensa em sua carreira docente.

Figura 6. Relação do tempo 1-10 X Q6

Figura 7. Relação tempo 11-30 X Q6





Ranking das palavras respondidas na Q.6 relacionadas ao tempo de carreira.

Tempo PMS 1-10 (n=79)	Tempo PMS 11-30 (n=27)
1º DEDICAÇÃO	1º REALIZAÇÃO
2º COMPROMISSO	2º AMOR
3º AMOR	3º COMPROMISSO
4º REALIZAÇÃO	4º DEDICAÇÃO

Os sentimentos em relação à carreira confrontam-se com a organização do trabalho... provocam prazer e/ou sofrimento Nem tanto pelo tempo (longo prazo), mas pela experiência vivida (cotidiano)

Afetos por todos os lados...

Jogo de Palavras (Tempo de Carreira)

Q.21. Expresse em uma(1) palavra o seu sentimento ao sair de casa para trabalhar hoje.

Figura 8. Relação tempo 1-10 X Q21

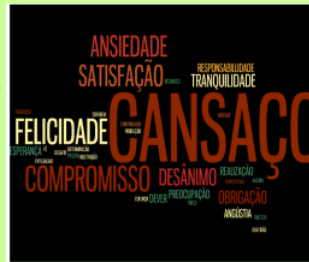


Figura 9. Relação tempo 11-30 X Q21



Jogo de Palavras Prazer/sofrimento

Q.21. Expresse em uma(1) palavra o seu sentimento ao sair de casa para trabalhar hoje.

Figura 13. Q.21 X Grau de prazer entre 1 e 4 (Total de sujeitos=12)



Figura 14. Q.21 X Grau de sofrimento entre 1 e 4 (Total de sujeitos=8)



Figura 15. Q.21 X Grau de prazer entre 5 e 7 (Total de sujeitos=43)



Figura 16. Q.21 X Grau de sofrimento entre 5 e 7 (Total de sujeitos=46)

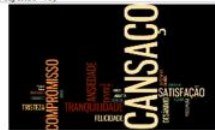


Figura 17. Q.21 X Grau de prazer entre 8 e 10 (Total de sujeitos=51)



Figura 18. Q.21 X Grau de sofrimento entre 8 e 10 (Total de sujeitos=12)



A representatividade dos homens da amostra (n=9)

Variáveis	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Idade	45,33	8,59	31,00	57,00
Tempo de carreira na PMS/SEDUC Santos	10,89	6,58	1,00	22,00
Grau de sofrimento/frustração	5,33	2,35	2,00	8,00
Grau de prazer/satisfação	5,67	1,87	3,00	8,00

Mas, consideram o afeto dos estudantes como importante fator de prazer, seguido de salário e o menos importante, a imagem pública. Correlato às mulheres

Para o sofrimento = violência dos estudantes seguido de desmotivação e o menos importante o conflito com os colegas. (discreta diferença com mulheres)  
O motivo da carreira = Inspiração por parte de familiares

Enfim... os dados comprovam o contraste do real e ideal (retórica e prática)

Projeção, ideal... Há dignificação da missão docente, vocacionados, há realização, dedicação .

Real, no cotidiano... há cansaço (expressão de sofrimento), há contraste. Atinge o burnout.

Ser docente...

Uma profissão que chama o sujeito pela voz do coração, mas ao deparar-se com os maus ensejos, cansa e sofre.

E o tempo passa...

### Produto Técnico

O produto apresenta-se na forma de um jogo, um componente lúdico que acompanhado de um texto instrucional, possa ser utilizado de forma itinerante e sistematizada nos espaços de educação permanente com os professores.

#### Objetivo

Promover um momento reflexivo sobre os fatores estressantes no sentido de elaborar estratégias de defesa individuais e coletivas, em favor de uma prática docente prazerosa.



Assuntos Gerais a Sra. Presidente indica a Conselheira Nádia Marques Trovão Simões para compor a Comissão da Conferência Intermunicipal de Educação. Informou do Seminário de Educação

Integral que será dia 01/12/17. Em seguida a Sra. Presidente informou as justificativas de ausências dos seguintes conselheiros: Marta da Cruz Valdívia Camargo, Charles Arthur Santos de Oliveira, Jéssica de Souza Parente, Fabiana Parreira Nogarol, Antonio Carlos dos Santos Baltazar, Rita de Cássia da Silva Coimbra, Rita Gisela Guedes Ferreira e Enéas Machado. Nada mais havendo a tratar, a senhora presidente agradeceu a presença de todos, encerrou a reunião, se conforme.